

DESTINAÇÃO DO LIXO

PPP promete trazer benefícios para a cidade, com contrapartidas importantes para os serviços urbanos

Licitação do dia 29 estudará futuro dos resíduos sólidos

Rodrigo Barone e
Nicolas Takada*

Depois de três anos de planejamento, a Prefeitura de Mogi das Cruzes deverá concluir, no próximo dia 29, o processo de licitação que definirá a empresa que vai administrar a nova forma de destino dos resíduos sólidos de Mogi das Cruzes, além de outras ações da área de Serviços Urbanos pelos próximos 30 anos.

O contrato firmado pela Prefeitura de Mogi das Cruzes tem valor de R\$ 2.441.207.900,00. O processo licitatório foi aberto no mês passado.

O edital para a ação contempla diversos tópicos discutidos e analisados ao longo desses três anos, que foram inseridos no estudo do consórcio da Parceria Público-Privada (PPP), entre eles, a nova destinação final das 10 mil toneladas de lixo coletadas por mês; a criação de cinco novos ecopontos (*leia mais abaixo*) e a recuperação do terreno do antigo lixão

da Volta Fria, que poderá contar com um parque e outros benefícios na área urbana. Essa recuperação está diretamente atrelada às melhorias dos 4 quilômetros da estrada daquela região e da ponte de acesso do bairro.

Ultimamente, todo lixo coletado em Mogi é enviado para o município de Jambéiro, no Vale do Paraíba, por meio da CS Brasil, que presta os serviços de limpeza urbana desde 2003. “Estão sendo apresentados três formatos diferentes para a destinação dos resíduos, sendo eles, uma Unidade de Recuperação Energética (URE) e um aterro bioenergético ou, até mesmo, o aterro sanitário, mas este, não em Mogi. Isso já foi descartado, tanto pela Prefeitura quanto pela sociedade civil”, lembrou o secretário municipal de Serviços Urbanos, Dirceu Lorena de Meira. “Uma dessas três formulações será escolhida pela empresa vencedora da licitação e terá que ser colocada em prática nos próximos quatro anos. Enquanto isso,



Meira detalhou as opções para o futuro

o lixo de Mogi continuará a ser levado para o aterro em Jambéiro, como ocorre hoje”, detalhou Meira.

No ano passado, as empresas CS Brasil e a Promulti, companhia de infraestrutura urbana, apresentaram essas três possíveis opções de gestão dos resíduos. A URE aproveita o lixo como combustível para a produção de energia e, apesar do alto custo tecnológico, o secretário Meira a enxerga como uma ótima opção. “Eu, particularmente, prefiro a implantação de uma URE, pelas diversas vantagens que apresenta,

como a questão da geração de energia, que também poderia gerar lucro para a empresa vencedora, caso ela consiga vender essa energia para alguma concessionária especializada. Além disso, a URE ocupa um espaço menor, embora precise do apoio de um aterro menor e, também, causa menos dano ambiental, pois grande parte dos resíduos são queimados”, explicou o chefe da Pasta de Serviços Urbanos. “No Rio de Janeiro já funciona uma URE. Em São Paulo, existe licitações em andamento, em Paulínia e Jundiá. Embora seja uma tecnologia cara, vejo muitas vantagens nesse tipo de projeto”.

Bioenergética

Em caso da escolha pela usina bioenergética, alguns pontos na cidade já estão sendo estudados, como na Volta Fria ou no distrito industrial do Taboão. Neste caso, ainda seriam necessários profundos estudos ambientais.

*Texto supervisionado pelo editor.

Na expectativa

Opções em jogo:

Unidade de Recuperação Energética (URE):

Equipamento utilizado em vários países, que aproveita os resíduos destinados como combustível para a produção de energia, mediante a combustão dos resíduos através de grelhas moveis, alimentando uma turbina que gera energia elétrica ou térmica. Com um investimento alto, a unidade pode ser construída em Mogi ou em outro município.

Aterro bioenergético:

Estrutura moderna para destinação final do material, cujo o combustível para a produção de energia é o gás metano, produzido na decomposição dos resíduos. A unidade pode ou não ser implantada em Mogi.

Aterro sanitário:

É como ocorre ultimamente, em que o lixo de Mogi das Cruzes é levado para o aterro na cidade de Jambéiro. Caso a empresa vencedora da licitação escolha essa alternativa, haverá alguns serviços diferenciados, como o aumento dos veículos e profissionais e aumento de equipamentos, que proporcionariam uma melhoria na destinação dos resíduos, além do aumento na produção de recicláveis dos atuais 3% para 20%, e a implantação de novos sistemas de tratamento.

Mais cinco ecopontos serão instalados

Nos editais do processo de licitação para definir a empresa que cuidará da nova forma de destinação dos resíduos sólidos de Mogi e outras ações da área de serviços urbanos pelos próximos 30 anos está a implantação de mais cinco ecopontos, aumentando o número de equipamentos para oito no total. Hoje, o município conta com três ecopontos - em Jundiapéba, Parque Olímpico e Jardim Armênia.

A implantação será de responsabilidade da empresa vencedora da licitação, que seguirá um cronograma que já contempla a inauguração dos equipamentos nos primeiros três anos de concessão. Alguns locais que podem receber os pontos de separação de materiais recicláveis são Braz Cubas, Ponte Grande, Jundiapéba, Cezar de Souza, Jardim Aeroporto e Jardim Santos Dumont “Na verdade, oito ecopontos ainda seriam pouco para Mogi. A cidade tem



Mogi passará a ter oito ecopontos espalhados

potencial para ser equipada com muitas outras unidades”, disse o secretário de Serviços Urbanos, Dirceu Lorena de Meira. “A ampliação no número de ecopontos terá de ser acompanhada de programas para educar cada vez mais o mogiano, para que fique mais consciente em relação à separação do lixo. O envolvimento da população será fundamental para que a cidade continue evoluindo nesse aspecto”, alertou chefe da Pasta. (R.B. e N.T.)

Pandemia: momento mais conturbado

Se a maioria dos setores está sofrendo perdas consideráveis durante a pandemia do coronavírus, com a Pasta municipal de Serviços Urbanos não está sendo diferente. Os trabalhos do programa Recicla + Mogi não foram paralisados, no entanto, a usina de triagem dispensou, neste período, a separação do lixo reciclável e orgânico. “Estudos apontam que a separação do lixo colocaria em risco os funcionários que fazem esse serviço, por isso, os resíduos não estão sendo separados durante a pandemia da Covid-19. Com



Trabalho das equipes é maior no isolamento social

isso, a cidade tem uma perda de 4% nessas 10 toneladas coletadas mensalmente. Neste momento, medidas visando a segurança dos funcionários devem vir em primeiro lugar”, disse o secretário de Serviços Urbanos de Mogi, Dirceu Lorena de Meira.

Além disso, os colaboradores estão tendo mais trabalho neste período de isolamento social, porque, com as pessoas ficando mais em casa, o volume de lixo aumenta. “A coleta de abril, por exemplo, teve aumento de cerca de 4%”, apontou o secretário.

Promessas da PPP

Entre as vantagens da criação de uma Parceria Público Privada (PPP) para a destinação dos resíduos sólidos em Mogi das Cruzes, pode-se destacar a ampliação dos serviços de urbanização, como intensificação de pinturas de guias, podas de árvores e manutenção na estação de triagem, no Parque Industrial, próximo ao parque Leon Feffer. “Dentro do cronograma da PPP também está a implantação de uma segunda Central de Triagem de Resíduos Recicláveis, que aumentará a separação e a coleta dos resíduos recicláveis da cidade, o que deve começar a ser pensado no segundo ano de serviço da empresa vencedora da licitação”, adianta o secretário de Serviços Urbanos, Dirceu Lorena de Meira.

Outros benefícios previstos serão em relação a estrutura de trabalho que, entre veículos e equipamentos disponíveis, terá um acréscimo de mais de

Dentro do cronograma está a criação de mais uma usina de triagem

60%, além do aumento no número de funcionários. Hoje são cerca de 410 colaboradores e, após a concessão, a Pasta poderá chegar a mais de 600 funcionários. “Também será estudada a construção de uma usina de construção civil. Este material coletado baratearia as obras de recapeamento feitas na cidade, por exemplo. Hoje, Mogi das Cruzes não tem esse serviço, mas é totalmente possível que a cidade passe a ter um espaço destinado a isso”, afirmou o chefe da Pasta de Serviços Urbanos. (R.B. e N.T.)